



PLS

**PLANO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL
2024/2027**



**Tribunal de Contas
do Estado do Piauí**

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ

PRESIDENTE

Cons. Joaquim Kennedy Nogueira Barros

CONSELHEIROS

Cons. Kléber Dantas Eulálio (Vice-Presidente)

Cons.^a Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins (Corregedor)

Cons. Abelardo Pio Vilanova e Silva (Ouvidor)

Cons.^a Flora Izabel Nobre Rodrigues (Controladora Interna)

Cons.^a Rejane Ribeiro Sousa Dias (Presidente da 1ª Câmara)

Cons.^a Waltânia Maria Nogueira de Sousa Leal Alvarenga (Presidente da 2ª Câmara)

CONSELHEIROS SUBSTITUTOS

Jaylson Fabianh Lopes Campelo

Delano Carneiro da Cunha Câmara

Jackson Nobre Veras

Alisson Felipe de Araújo

MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TRIBUNAL DE CONTAS

PROCURADOR GERAL

Plínio Valente Ramos Neto

PROCURADORES DE CONTAS

Leandro Maciel do Nascimento

Márcio André Madeira de Vasconcelos

Raíssa Maria Rezende de Deus Barbosa

José Araújo Pinheiro Júnior

CHEFE DE GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Nadja Caroline Lima de Barros Araújo Maia

SECRETÁRIO DE CONTROLE EXTERNO

Luís Batista de Sousa Júnior

SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO

Paulo Ivan da Silva Santos

SECRETÁRIA DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

Marta Fernandes de Oliveira Coelho

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Antônio Ricardo Leão de Almeida

COMISSÃO PERMANENTE DE MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, OBRAS E INFRAESTRUTURA

Cons.^a Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins

Procuradora Raíssa Maria Rezende de Deus Barbosa

Bruno Camargo de Holanda Cavalcanti

COMISSÃO GESTORA PERMANENTE

REPRESENTANTE DO COLEGIADO: Cons.^a Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins

REPRESENTANTE DA GOVERNANÇA: Lucine de Moura Santos Pereira Batista

REPRESENTANTE DA DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS: Antonio Henrique Lima do Vale

REPRESENTANTE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS: Rosemary Capuchu da Costa

REPRESENTANTE DA DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS: Fellipe Sampaio Braga

REPRESENTANTE DA DIVISÃO DE PATRIMÔNIO E LOGÍSTICA: Helcio Alexandre Matos Gomes

REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE CONTROLE EXTERNO: Luis Batista de Sousa Júnior

REPRESENTANTE DA DIRETORIA DE FISC. DE INFRAESTRUTURA E DESENVOL-
VIMENTO URBANO: Bruno Camargo de Holanda Cavalcanti

REPRESENTANTE DO NÚCLEO DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO ESTRATÉ-
GICA: Hamifrancy Brito Meneses

REPRESENTANTE DA DIRETORIA DE SISTEMAS DE DADOS: Antonio Moreira da Silva Filho

REPRESENTANTE DA ESCOLA DE GESTÃO E CONTROLE: Maria Valéria Santos Leal

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL – 2024-2027

PROJETO PRJ 09 (Atualização e implementação do programa de logística sustentável do TCE-PI)

CORRELAÇÃO:

Objetivo 1: Intensificar a educação para boas práticas da administração pública;

Objetivo 2: Promover a cultura de gestão de custos voltada à responsabilidade socioambiental e econômica;

Objetivo 3: Intensificar a transparência e a comunicação efetiva com a sociedade.

COLABORADORES

ASSISTENTE DE OPERAÇÃO

Antonio Ricardo Mouzinho de Carvalho Filho

ENFERMEIRA

Kelly de Sousa Maciel

CHEFE DA SEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Naira Lopes Moura

ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO

Jaqueline Pereira de Aragão

ESTAGIÁRIO

Wesley Ferreira Silva

DIAGRAMAÇÃO

AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO

Yuri Cavalcanti de Araújo

ARTE/CAPA

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Ramos



OPTE POR FAZER A LEITURA DESTE TRABALHO EM MÍDIA DIGITAL.

Cada tonelada de papel novo consome entre 10 e 20 árvores, 10 mil litros d'água e 5 MWhora de energia.

Este trabalho foi redigido com adoção de fonte Century Gothic, tamanho 10, por ser uma opção que reduz significativamente o consumo de tinta em uma eventual impressão.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



PLS
2024/2027

PLANO DE
LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PIAUÍ

APRESENTAÇÃO

O Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE-PI), atento às exigências atuais de sustentabilidade e aos compromissos assumidos no âmbito da Agenda 2030, dá continuidade à implementação de seu Plano de Logística Sustentável – PLS, agora com foco no período de 2024 a 2027. Esta nova edição reflete a evolução das práticas institucionais e reafirma o compromisso com a adoção de ações que promovem a eficiência e a sustentabilidade nos processos administrativos da instituição.

Com base na experiência adquirida e no aprimoramento contínuo de suas práticas, o PLS do TCE-PI busca não apenas consolidar a adoção de soluções mais sustentáveis, mas também fomentar uma mudança cultural profunda dentro da organização. Este plano propõe uma reflexão crítica sobre os processos institucionais, alinhando a gestão de recursos à otimização das práticas ambientais, econômicas e sociais, sempre com o objetivo de garantir a excelência no serviço público.

A partir de uma análise detalhada do contexto institucional, este plano irá guiar o Tribunal no aprimoramento de suas ações, visando uma gestão mais eficiente, transparente e consciente dos impactos de suas decisões. O PLS é, portanto, uma ferramenta estratégica que, mais do que direcionar iniciativas, busca transformar a forma como o TCE-PI se relaciona com seus recursos e com a sociedade, contribuindo para um futuro mais sustentável e equilibrado para todos.

Conselheira Lilian Martins

Coordenadora da Comissão Gestora Permanente

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
CS	Comunicação Social
CTS	Percentual Financeiro de Contratações Sustentáveis
DFINFRA	Diretoria de Fiscalização e Infraestrutura
DOE	Diário Oficial Eletrônico
DP	Divisão Processual
DPL	Divisão de Patrimônio e Logística
DTIF	Diretoria de Tecnologia da Informação
EGC	Escola de Gestão e Controle
GOV	Governança
IN	Instrução Normativa
KPI	Key Performance Indicator
LED	Light Emitter Diode
MEIPLS	Manual para Elaboração e Implementação dos Planos de Logística Sustentável dos Tribunais de Contas
MS	Ministério da Saúde
NID	Número de Itens em Desuso Doados
NPA	Nível de Potabilidade da Água
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Plano Anual de Capacitação
PEV	Ponto de Entrega Voluntária
PLS	Plano de Logística Sustentável
PPA	Programa de Preparação para Aposentadoria
SA	Secretaria Administrativa
SECEX	Secretaria de Controle Externo
SMD	Sistema de Medição de Desempenho
SS	Secretaria das Sessões
TC	Tribunal de Contas
TCE-PI	Tribunal de Contas do Estado do Piauí
VAC	Volume de Água Consumida (faturada em conta de concessionária local)

VEG	Volume de Esgoto Gerado
VR2C	Volume de Resíduo Sólido Reciclável Coletado
VRC	Volume de Resíduo Sólido Coletado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	13
2.1	Considerações Iniciais	13
2.2	Etapas.....	13
2.3	Sistema de Medição de Desempenho	14
2.3.1	Como Consultar os Planos de Ação.....	16
2.4	Eixos Temáticos	17
2.5	Temas Sustentáveis	17
	TEMA 1 - Uso Racional da Energia Elétrica	19
	I. Importância	19
	II. Objetivos.....	19
	III. Planos de Ação	20
	IV. Indicadores	21
	TEMA 2 - Uso Racional da Água e Gestão Sustentável do Esgoto.....	23
	I Importância	23
	II. Objetivos.....	23
	III. Planos de Ação	24
	IV. Indicadores	25
	TEMA 3 - Transparência do TCE-PI e das Entidades Estaduais e Municipais	27
	I. Importância	27
	II. Objetivos.....	27
	III. Planos de Ação	28
	IV. Indicadores	28
	TEMA 4 - Consumo Responsável de Materiais.....	30
	I. Importância	30
	II. Objetivos.....	30
	III. Plano de Ações	31
	IV. Indicadores	31
	TEMA 5 - Gestão de Resíduos Sólidos	33

I. Importância	33
II. Objetivos.....	33
III. Planos de Ação	35
IV. Indicadores	35
TEMA 6 - Capacitação Socioambiental e Sensibilização para Sustentabilidade	37
I. Importância	37
II. Objetivos.....	37
III. Planos de Ação	38
IV. Indicadores	38
TEMA 7 - Qualidade de Vida no Trabalho	41
I. Importância	41
II. Objetivos.....	41
III. Planos de Ação	43
III. Indicadores	43
TEMA 8 - Compras e contratações Sustentáveis	46
I. Importância	46
II. Objetivos.....	46
III. Planos de Ação	46
IV. Indicadores	46
3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	48
4 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO.....	51

1 INTRODUÇÃO

A elaboração do presente **Plano de Logística Sustentável – PLS** apresenta-se como uma iniciativa do Tribunal de Contas do Estado do Piauí – TCE-PI visando à adequação dos planejamentos institucionais previstos na primeira edição do programa, PLS-2020-2023, que passou por uma revisão, permitindo uma agregação de novas ações e apresentação das ações já concluídas, possibilitando a coordenação das atividades que tenham por princípio a gestão ambiental eficiente e logística sustentável.

No momento, a ONU vem trabalhando o desenvolvimento sustentável por meio da Agenda 2030, um plano de ação global para mudar o mundo até o ano 2030. Desse modo, a concepção do PLS tomou por base uma detalhada análise da Agenda 2030, a qual se estrutura na proposição de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, a serem alcançados no prazo de 15 anos (2015 a 2030). Buscou-se, assim, vislumbrar quais ações poderiam ser instituídas no TCE-PI, dentro de um olhar racional e desafiador, que estivessem alinhadas aos ODS.

Assim, dos 17 (dezessete) ODS acordados na Agenda 2030, foi possível abarcar no presente PLS 12 ODS, em razão da natureza institucional do Tribunal de Contas. Outro aspecto importante a ser mencionado é que, neste momento, a proposta do presente Plano permanece voltada para um olhar mais “interno”, alcançando os membros, servidores e demais colaboradores da instituição.

Nesse ponto, cabe destacar que o plano está amparado legalmente por meio da Constituição Federal de 1988 (CF/88), ao afirmar expressamente, em seu art. 225, que “todos têm direito amplo e irrestrito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Por sua vez, a Constituição do Estado do Piauí, em seu art. 237, não só ressaltou os direitos previstos na CF/88, como também enfatizou que o dever de defender e preservar o meio ambiente deve ser exercido de modo a harmonizá-lo, racionalmente, “com as necessidades do desenvolvimento socioeconômico para as presentes e futuras gerações”.

A partir dos dispositivos constitucionais mencionados acima, foi e vem sendo continuamente implementada legislação atinente à proteção ao meio ambiente no âmbito da Administração Pública, por meio de leis, decretos, manuais e outros dispositivos infralegais. Nesse sentido, a Lei 14.133/2021 – Lei de Licitações e Contratos Administrativos estabelece em seu art. 5º como princípio a economicidade e o desenvolvimento sustentável, corroborando com atendimento aos preceitos ambientais.

Em decorrência disso, a portaria Nº 904/2023 do TCE-PI atualizou os membros e servidores da Comissão Gestora Permanente – CGP, do PLS com a finalidade de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o plano, para o período de 2024-2027. Diante do exposto, o presente Plano orientará a implementação de medidas que promovam a eficiência da gestão pública, o uso racional dos recursos e o engajamento de todos os envolvidos, delineando o caminho para uma atuação mais sustentável e inovadora no período de 2024-2027.

2 METODOLOGIA

2.1 Considerações Iniciais

O presente plano de logística sustentável foi elaborado com base no “Manual para Elaboração e Implementação dos Planos de Logística Sustentável dos Tribunais de Contas - MEIPLS”, documento este que tem servido de guia para diversas cortes de contas do País para confecção das suas propostas de atuação sustentável.

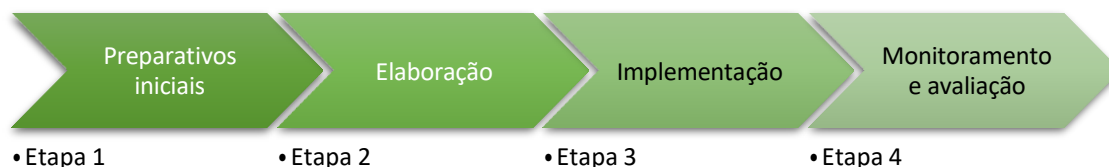
O referido manual obteve uma ampla aceitação e foi objeto de diversos elogios pela objetividade com que tratou a matéria, permitindo ser um norteador/guia de fácil consulta aos que buscaram ou ainda desejam implementar um programa de logística sustentável.

Tal aspecto serviu de alertar quanto a possibilidade de uma maior expectativa na feitura do Plano de Logística Sustentável do Tribunal de Contas do Piauí, uma vez que foi também autor do MEIPLS.

2.2 Etapas

A construção do Plano de Logística Sustentável (PLS) do Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE-PI) segue uma metodologia estruturada, que visa assegurar a implementação de práticas sustentáveis eficazes e de fácil acompanhamento ao longo do tempo. Esta metodologia baseia-se em uma série de etapas que orientam o desenvolvimento, a implantação, o monitoramento e a avaliação do plano, conforme sequência apresentada na [Fonte de referência não encontrada..](#)

Figura 1 - Resumo das etapas seguida na elaboração do PLS do TCE-PI



Fonte: TCE-PI

Etapa 1 - Preparativos Iniciais – A primeira etapa consiste na criação do ambiente necessário para o desenvolvimento do PLS, o que envolve a definição de um marco normativo que estabelece a Política Socioambiental institucional. A partir dessa base, é estruturado o planejamento da elaboração do PLS, incluindo o cronograma e as responsabilidades de todos os envolvidos. Para garantir a visão multidisciplinar e a efetividade da proposta, é criada uma Comissão Gestora Permanente, composta por representantes de diversos setores do TCE-PI, sendo responsável por conduzir o processo de elaboração e implementação do plano.

Etapa 2 – Elaboração – A segunda etapa se concentra na construção do conteúdo do PLS. Neste momento, são realizados debates e reuniões entre os membros da Comissão Gestora, a fim de definir a estrutura do plano e os objetivos a serem alcançados. O trabalho resultante busca ser objetivo e de fácil consulta, apresentando uma linguagem acessível a todos os stakeholders. O PLS é desenvolvido em dois documentos: um relatório técnico, que aborda em detalhes as diretrizes e ações previstas, e um material mais conciso, com foco em divulgação e sensibilização.

Etapa 3 – Implantação – A implantação do plano ocorre de maneira gradual, com execução de ações específicas ao longo do período determinado para o PLS. Durante essa fase, os responsáveis por cada área do plano devem garantir que as ações sustentáveis sejam implementadas conforme o estabelecido, promovendo a cultura da sustentabilidade dentro do TCE-PI. A implementação é acompanhada de perto pela Comissão Gestora, que realiza ajustes sempre que necessário, a fim de assegurar o sucesso das medidas adotadas.

Etapa 4 – Monitoramento e Avaliação - Por fim, a última etapa refere-se ao monitoramento contínuo e à avaliação periódica das ações do PLS. O objetivo é medir a eficácia das iniciativas implantadas, identificar pontos de melhoria e ajustar o plano conforme os resultados alcançados. O monitoramento e a avaliação serão realizados com base em indicadores definidos anteriormente, e os resultados serão utilizados para reorientar as práticas e otimizar a alocação de recursos, garantindo a continuidade e a evolução das ações ao longo do biênio.

2.2.1 Considerações para o Biênio 2024-2027

De posse da metodologia para a construção de um PLS, esta versão buscou alinhar-se às necessidades do TCE-PI, partindo de uma análise crítica do plano anterior. Dessa forma, a primeira etapa realizada, nesta versão, foi uma revisão das ações previstas na versão passada, identificando aquelas que foram efetivamente realizadas e aquelas que ainda necessitavam ser implementadas. Em seguida, foram propostas novas ações, considerando tanto as demandas atuais do TCE-PI, quanto a busca por maior aderência às práticas sustentáveis. Após essa fase de planejamento, procedeu-se à organização e estruturação das ações em um novo plano, visando sua implementação prática. Por fim, esta etapa foi concluída com a definição de um procedimento de monitoramento e avaliação, formalizado por meio deste relatório e da publicação de um plano de ações, que servirá como instrumento de acompanhamento contínuo das metas estabelecidas.

2.3 Sistema de Medição de Desempenho

Assim como na versão anterior do PLS (2020-2023), o Sistema de Medição de Desempenho (SMD) permanece como a base para o monitoramento das ações, integrando práticas de gestão estratégica com as necessidades do TCE-PI. Para o biênio 2024-2027, a metodologia é mantida, com aprimoramentos no uso de KPIs (Indicadores-chave de Desempenho), que continuam a ser o instrumento principal para avaliar e medir o progresso das iniciativas.

A evolução nesta versão está na adaptação dos KPIs, visando uma maior precisão no acompanhamento das metas e ações estabelecidas, garantindo a continuidade e o fortalecimento das práticas de sustentabilidade no TCE-PI.

Em breve síntese, para cada tema de interesse, foram estabelecidos objetivos a serem alcançados, tendo alguns temas, inclusive, abarcado até mais de um objetivo. O objetivo traduz onde se quer chegar. Assim, de acordo com a sistemática empregada, para alcançar esses alvos, faz-se necessário a superação de uma série de etapas, materializadas em uma sequência de degraus, tendo por patamar final o objetivo almejado. Nessa analogia, esquematizada na **Figura 2**, os degraus representam cada plano de ação a ser percorrido, passo a passo.

Figura 2 - Relação entre os planos de ação e um objetivo



Fonte: TCE-PI

A subida até alcançar a concretização do objetivo requer um grande esforço da organização, tanto na materialização de planos de ação factíveis como na capacidade de acompanhamento dos resultados dos planos. É aí onde entra o conceito de indicadores de desempenho.

Os indicadores de desempenho traduzem o quanto do objetivo foi alcançado, representam a métrica a ser verificada no sentido de avaliar se a execução dos planos de ação está sendo eficiente no alcance dos alvos pretendidos. Assim, cabe destacar que os indicadores estão atrelados aos objetivos e não aos planos de ação, sendo tentador cometer o equívoco. É importante ter essa distinção de conceitos, pois é comum na proposição de ações cometer o erro de interpretar os indicadores com medidas dos planos.

Figura 3 - Relação entre os conceitos de Objetivo, Planos de Ação e Indicadores de Desempenho

Fonte: TCE-PI

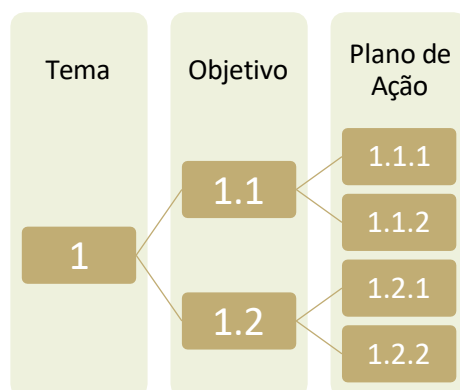
No presente PLS, os objetivos estão apresentados em tópicos específicos, com os indicadores a serem verificados, materializados na forma de quadros. Os quadros também informam as ações correlatas a um citado objetivo, bem como as atividades a serem desenvolvidas.

2.3.1 Como Consultar os Planos de Ação

Para facilitar a consulta a este Plano De Logística Sustentável, foi concebida uma sistemática de classificação dos temas, objetivos com seus indicadores e planos de ação, visando vinculá-los.

Basicamente, optou-se por uma numeração por índice que se desdobra da seguinte maneira: o nível hierárquico mais alto é o tema. Vinculado a esse tema, em um segundo nível, tem-se os objetivos, que podem variar em quantidade. Na sequência, em um terceiro nível, tem-se os planos de ação, que, por fim, desdobram-se em atividades distribuídas em tarefas. A **Figura 4** exemplifica a classificação adotada.

Com relação aos indicadores, optou-se por seguir com uma numeração de dois dígitos, na qual o primeiro dígito faz alusão ao tema e o segundo nível a numeração ordinal do indicador. Para a realização desta revisão, a numeração das ações alcançadas foi mantida, ao passo que as novas ações receberam uma numeração sequencial.

Figura 4 - Numeração dos planos de ação vinculadas ao tema e objetivo

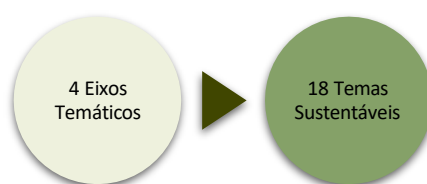
Fonte: TCE-PI

2.4 Eixos Temáticos

Uma vez compreendida a metodologia de trabalho empregada na construção do PLS, tem-se condições de apresentar os eixos temáticos delineados para orientar as ações sustentáveis.

Em síntese-se, são quatro eixos passíveis de atuação: I - Compras, Contratações e Usos Sustentáveis de Recursos; II - Atividades de Controle Externo; III - Qualidade de vida no trabalho, comunicação, capacitação e sensibilização para a sustentabilidade; IV - Gestão de resíduos e autossuficiência na atividade de controle externo.

Os eixos temáticos foram estabelecidos quando da aprovação da Política Socioambiental da Corte e servem como guia (ver **Figura 5**), guardando uma intrínseca relação com a natureza das atividades desenvolvidas no TCE-PI. Vale destacar, que neste momento os eixos definidos anteriormente foram mantidos para essa nova edição do plano.

Figura 5 - Relação entre os quatro eixos que norteia a seleção dos possíveis temas sustentáveis

Fonte: TCE-PI

2.5 Temas Sustentáveis

Os seguintes temas foram selecionados para compor o Plano de Logística Sustentável do TCE-PI: uso racional da energia elétrica, uso racional da água e gestão sustentável do esgoto, gestão de resíduos sólidos, consumo responsável de materiais, compras e contratações sustentáveis, qualidade de vida no trabalho, capacitação socioambiental e sensibilização para a sustentabilidade, e, transparência, totalizando oito temas, representados na **Figura 6**.

Figura 6 - Temas selecionados para serem trabalhados pela Corte de Contas



Fonte: TCE-PI

TEMA 1 - USO RACIONAL DA ENERGIA ELÉTRICA

I. Importância

Dentre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), merece destaque os ODS 7, que trata da “Energia limpa e acessível”. Inserido neste contexto, o PLS do TCE-PI busca contribuir com o ODS 7 por meio de ações que visam ir além de propostas de racionalização no consumo de energia, mas impactar positivamente o meio ambiente através do uso de energia limpa (meta 7.b).

Metas do ODS 7

- Garantir o acesso universal à energia até 2030
- Aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global até 2030
- Dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética até 2030
- Cooperar internacionalmente para facilitar o acesso a tecnologias de energia limpa
- Investir em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa

II. Objetivos

Primeiramente, buscando continuar com uma redução mais significativa no consumo de energia, optou-se por dar seguimento aos objetivos elencados no plano passado. O segundo objetivo proposto decorreu da percepção da crescente utilização de fontes renováveis de energia, uma consequência da acessibilidade às novas tecnologias de painéis fotovoltaicos.

Desse modo, foi proposto ao TCE-PI a possibilidade de fazer uso da citada solução, com potencial aproveitamento da estrutura de cobertura das três edificações existentes. Tal iniciativa se conecta com o desenvolvimento sustentável por também permitir uma postergação da ampliação da capacidade de geração de energia dos sistemas existentes, contribui para a diversificação da matriz energética e auxiliar na redução do carregamento da rede.

Vale destacar que o objetivo relacionado à utilização de fontes renováveis teve um alcance considerável, tendo suas etapas concluídas. Assim, para permitir uma revisão mais clara das ações propostas e registrar todas as ações realizadas pela corte de contas, manteve-se a numeração das ações concluídas, enquanto as novas foram numeradas de forma sequencial. Além disso, foi adicionado uma coluna com a situação de cada ação.

Os dois objetivos podem ser consultados nos **Quadro 1** e **Quadro 2**, onde se destaca as ações que os materializam, e quais indicadores serão aplicados para sua mensuração.

Quadro 1 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo “Energia Elétrica” com suas ações e indicadores

Objetivo 1.1: Redução do Consumo de Energia Elétrica		
Ações vinculadas:		
Ação 1.1.1:	Adotar luminárias de maior eficiência energética.	Concluída em 2023
Ação 1.1.2:	Adotar solução para substituir a atual forma de comandar os circuitos de iluminação por meio dos quadros de distribuição.	A iniciar
Ação 1.1.3:	Instalar medidores para acompanhamento do consumo de energia por edificação.	A iniciar
Ação 1.1.4:	Adotar solução para acompanhar o consumo de energia para o sistema de climatização.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 1.1, indicador 1.2, indicador 1.3, indicador 1,4	

Quadro 2 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo “Energia Elétrica” com suas ações e indicadores

Objetivo 1.2: Adoção de fonte renovável de energia para suprir parcialmente o consumo da Corte de Contas		
Ações vinculadas:		
Ação 1.2.1:	Elaborar projeto (executivo) detalhando a solução do sistema de geração de energia elétrica a ser adotado pelo TCE-PI.	Concluída
Ação 1.2.2:	Contratar da execução do sistema gerador de energia selecionado.	Concluída
Indicadores do Objetivo:	Indicador 1.5, indicador 1.6	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam em Planos de Ação. Nos **Quadro 1** e **Quadro 2**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobrarão, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste PLS. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos,

responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

É importante registrar, que os **Planos de Ação** foram numerados em ordem crescente, e para facilitar sua identificação e vinculação, o código numérico que os sinaliza segue um padrão de três dígitos, além disso às ações descontinuadas, concluídas ou mantidas referente ao plano anterior mantiveram a mesma numeração e novas ações foram adotadas novos números. O primeiro dígito informa o tema do PLS ao qual está vinculado, o segundo dígito representa o objetivo atrelado. Já o terceiro, sua identificação, interpretando-o como um algarismo cardinal.

IV. Indicadores

Como métrica para aferir a eficácia no atingimento dos objetivos definidos, foram propostos os indicadores que se encontram detalhados no **Quadro 3**. Para seleção desses indicadores, imaginou-se ser possível acompanhar os gastos e os consumos anuais com energia elétrica atrelados à concessionária local.

Tal mensuração permitirá avaliar o real consumo e possíveis implicações em razão do reajuste tarifário. Há risco de haver uma elevação nos gastos, acompanhado de diminuição do consumo, quando a tarifa de energia sobe. Assim, é preciso ter um conjunto de indicadores capazes de captar essas nuances.

Quadro 3 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Energia Elétrica”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
1.1	Consumo total de energia elétrica Fora da Ponta	Kwh/ano		Quantidade de energia consumida fora do intervalo de 18h às 21h.	SA/DPL
1.2	Consumo total de energia elétrica na Ponta	Kwh/ano		Quantidade de energia consumida no horário de 18h às 21h.	SA/DPL
1.3	Razão entre o consumo fora da ponta e na ponta	%		Permitir avaliar quanto de energia com tarifa mais cara está impactado na fatura. Razão entre o indicador 1.1 e o 1.2.	SA/DPL
1.4	Gasto anual com energia elétrica	R\$/ano		Valor total gasto por ano com energia elétrica pelo TCE-PI.	SA/DPL
1.5	Consumo de energia elétrica de fonte renovável	Kwh/ano		Quantidade de energia produzida pelo sistema de fonte renovável adotado.	SA/DPL
1.6	Energia Injetada	Kwh/ano		Quantidade de energia produzida pela unidade consumidora e injetada na rede de distribuição.	SA/DPL

Quadro 4 - Metas relativas a Indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Energia Elétrica”

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
1.1	Kwh/ano	1,66 mi	1,50 mi	1,35 mi	1,22 mi	Mensal
1.2	Kwh/ano	73 mil	62 mil	59 mil	50 mil	Mensal
1.3	%	95,5%	95, 6%	95, 7%	95, 8%	Mensal
1.4	R\$/ano	744 mil	566 mil	616 mil	669 mil	Mensal
1.5	Kwh/ano	342 mil	417 mil	509 mil	621 mil	Mensal
1.6	Kwh/ano	540 mil	567 mil	595 mil	625 mil	Mensal

Quanto as metas a serem alcançadas, foi proposto:

Redução de 10% no consumo de energia fora da ponta no período de 2024 a 2027;

Redução de 15% no consumo de energia na ponta no período de 2024 a 2027;

Elevar a proporção de consumo de energia fora da ponta, evidenciando uma busca por consumir energia com valores de tarifa mais baixas. Elevando essa proporção do atuais 95,6% para 95,8% no período de 2024 a 2027;

Reduzir o valor anual gasto com energia pelo Tribunal de Contas junto à distribuidora dos atuais R\$ 744 mil para R\$ 669 mil.

Os conceitos de consumo na ponta e fora da ponta referem-se aos períodos do dia em que a demanda por energia elétrica varia. O consumo na ponta ocorre nos horários de maior demanda. Já o consumo fora da ponta corresponde aos horários de menor uso da rede elétrica, como durante a madrugada e parte do dia.

TEMA 2 - USO RACIONAL DA ÁGUA E GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESGOTO

I Importância

Dentre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), merece destaque o ODS 6, que trata de “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”. Inserido neste contexto, o PLS do TCE-PI buscou contribuir com o ODS 6 por meio de ações que potencializem a redução da poluição de corpos de água (subobjetivo 6.3) e aumentem a eficiência do uso da água (subobjetivo 6.4).

Metas do ODS 6

- Garantir o acesso universal à água potável e a serviços de saneamento
- Eliminar a defecação ao ar livre
- Melhorar a qualidade da água
- Reduzir a poluição
- Aumentar a reciclagem e a reutilização de água
- Garantir a sustentabilidade da extração e do abastecimento de água doce
- Ampliar a cooperação internacional

II. Objetivos

Visando atender aos subobjetivos 6.3. e 6.4, inseridos no ODS 6, foram definidos quatro objetivos específicos. A seguir, os **Quadro 5** a **Quadro 7** apresentam a correlação entre objetivos específicos, ações executivas e indicadores de desempenho para efetivar a promoção da ODS 6 no âmbito da política socioambiental do TCE-PI.

Quadro 5 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo “Água e Esgoto” com suas ações e indicadores

Objetivo 2.1: Reduzir o consumo de água potável e a produção de esgoto		
Ações vinculadas:		
Ação 2.1.1:	Instalar instrumentos de medição de vazão de água e esgoto.	A iniciar
Ação 2.1.2:	Reformar e modernizar a infraestrutura hidrossanitária (tubulações de água fria e de esgoto, aparelhos sanitários, metais) nos três edifícios do TCE-PI.	A iniciar
Ação 2.1.3:	Implantar sistemas automatizado de irrigação de jardins nos edifícios do TCE-PI.	A iniciar
Ação 2.1.4:	Implantar sistema de captação de água de chuva e de água de reuso de tratamento de esgoto para fins não humanos (irrigação de áreas verdes).	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 2.1, indicador 2.2, Indicador 2.5	

Quadro 6 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo “Água e Esgoto” com suas ações e indicadores

Objetivo 2.2: Garantir a potabilidade da água consumida no TCE-PI, conforme Portaria Nº 5/2017 do MS		
Ações vinculadas:		
Ação 2.2.1:	Implantar sistema simplificado de tratamento de água do sistema poço tubular/cisterna que abastece os edifícios Sede e Anexo I.	Concluído
Indicadores do Objetivo:	Indicador 2.3	

Quadro 7 - Resumo do terceiro objetivo vinculado ao eixo “Água e Esgoto” com suas ações e indicadores

Objetivo 2.3: Promover o tratamento e o reuso dos esgoto produzido pelas atividades do TCE-PI.		
Ações vinculadas:		
Ação 2.3.1:	Implantar serviço periódico de limpeza, manutenção, e avaliação da qualidade de sistemas simplificados de tratamento de esgoto.	A iniciar
Ação 2.3.2:	Implantar sistema de interligação do esgoto sanitário dos edifícios Sede, Anexo I, II e III à rede de saneamento da Aegea.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 2.4, Indicador 2.2	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 5** a **Quadro 7**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o Apêndice deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores

envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

A aferição da efetividade das ações propostas para o eixo “Água e Esgoto”, no que se refere a implementação dos objetivos elencados na seção de objetivos, deve ser medida periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

O **Quadro 8** apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o eixo “Água e Esgoto”.

Quadro 8 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Água e Esgoto”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
2.1	Volume de Água Consumida (VAC)	m ³		Quantidade de água consumida pelos usuários do TCE-PI.	DFINFRA
2.2	Volume de Esgoto Gerado (VEG)	m ³		Quantidade de esgoto gerada pelas atividades realizadas no TCE-PI.	DFINFRA
2.3	Nível de Potabilidade da Água (NPA)	ml/L nº coliformes/ml UNT		Qualidade da água para consumo capaz de promover a saúde.	DFINFRA
2.4	Volume de esgoto tratado (VET)	m ³		Quantidade de esgoto tratado pelo próprio TCE-PI, por meio de sistema baseado na natureza.	DFINFRA
2.5	Volume de água de chuva captada (VCC)	m ³		Quantidade de água de chuva captada pela cobertura dos prédios do TCE-PI.	DFINFRA

Já o **Quadro 9** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Água e Esgoto”.

Quadro 9 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo "Água e Esgoto"

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
2.1	m ³	1840	1820	1800	1780	Mensal
2.2	m ³	920	910	900	890	Mensal
2.3	ml/L	<10	<10	<10	<10	Mensal
2.4	nº coliformes/ml	Ausente em 100 ml	Ausente em 100 ml	Ausente em 100 ml	Ausente em 100 ml	Mensal
2.5	m ³	736	728	720	712	Mensal

TEMA 3 - TRANSPARÊNCIA DO TCE-PI E DAS ENTIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS

I. Importância

O Plano de Logística Sustentável (PLS) do TCE-PI alinha-se ao ODS 16 da Agenda 2030, que visa promover sociedades pacíficas, inclusivas e sustentáveis, garantindo acesso à justiça e fortalecendo instituições eficazes e responsáveis. Dentre as metas desse objetivo, destacam-se a necessidade de desenvolver instituições transparentes e assegurar o acesso público à informação, ambas fundamentais para o controle externo exercido pelo Tribunal de Contas.

Metas do ODS 16

- Reduzir a violência, maus-tratos, exploração e tráfico de pessoas
- Promover o Estado de Direito
- Garantir o acesso à justiça para todos
- Reduzir os fluxos de armas e dinheiro ilegais
- Combater o crime organizado
- Combater a corrupção e o suborno

A transparência na gestão pública permite que a sociedade participe do processo decisório, direcionando melhor os recursos públicos, reduzindo riscos de fraude e corrupção e promovendo uma administração mais eficiente e sustentável. Para tanto, o PLS do TCE-PI busca não apenas aprimorar a transparência do próprio Tribunal, mas também fortalecer a fiscalização sobre as entidades municipais e estaduais sob sua jurisdição, garantindo maior eficiência na aplicação dos recursos públicos.

Relevante mencionar que a Corte de Contas piauiense participa anualmente do Programa Nacional da Transparência Pública – PNTP, promovido pela Atricon, cujos resultados consolidados dos anos de 2022 e 2023 podem ser consultados no Radar da Transparência Pública, acessível [aqui](#).

II. Objetivos

A fim de alcançar as metas 16.6 e 16.10 estabelecidas no ODS 16, atinentes ao fomento da transparência na Administração Pública, e levando-se em consideração a Matriz de Fiscalização da Transparência adotada pelo TCE-PI como forma de avaliar de forma quantitativa a transparência própria e de suas entidades jurisdicionadas, estabeleceram-se os objetivos relacionados no **Quadro 10** e **Quadro 11**:

Quadro 10 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo “Transparência” com suas ações e indicadores

Objetivo 3.1: Atingir nota máxima na Matriz de Fiscalização da Transparência		
Ações vinculadas:		
Ação 3.1.1:	Atualizar e monitorar periodicamente a página de transparência do TCE-PI.	Iniciado
Indicadores do Objetivo:	Indicador 3.1	

Quadro 11 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo “Transparência” com suas ações e indicadores

Objetivo 3.2: Garantir índice de transparência “elevado” ou superior para 50% dos jurisdicionados avaliados pelo TCE-PI ao fim de 2027, com base na Matriz de Fiscalização da Transparência promovida no âmbito do Programa Nacional da Transparência Pública – PNTP		
Ações vinculadas:		
Ação 3.2.1:	Fiscalizar periodicamente os portais de transparência dos jurisdicionados do TCE-PI.	Iniciado
Indicadores do Objetivo:	Indicador 3.2, Indicador 3.3	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 10** a **Quadro 11**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobrarão, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste PLS. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

A aferição da efetividade das ações propostas para o eixo “Transparência”, no que se refere a implementação dos objetivos elencados na seção de objetivos, deve ser medida periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

O

Quadro 12 apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o eixo “Transparência”.

Quadro 12 - Resumo de indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Transparência”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
3.1	Índice de Transparência do TCE-PI	%		Nota atribuída ao portal do TCE-PI a partir da Matriz de Fiscalização da Transparência.	Unidade de Governança
3.2	Índice de Transparência das entidades jurisdicionadas	%		Média aritmética das notas atribuídas a cada portal de transparência a partir da Matriz de Fiscalização da Transparência.	SECEX / DFCONTAS
3.3	Percentual das entidades jurisdicionadas com transparência elevada ou certificável	%		Percentual das entidades com índice de transparência classificado como “elevado” ou certificável, dividido pelo total de entidades avaliadas.	SECEX / DFCONTAS

Já o

Quadro 13 apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Transparência”.

Quadro 13 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Transparência”

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
3.1	%	95	95	95	100	Anual
3.2	%	45%	50%	55%	60%	Anual
3.3	%	5%	7,5%	10%	12,5%	Anual

TEMA 4 - CONSUMO RESPONSÁVEL DE MATERIAIS

I. Importância

Dentre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), merece destaque os ODS 12, que trata do “Consumo e produção responsáveis”. Inserido neste contexto, o PLS do TCE-PI busca contribuir com o ODS 12 por meio de ações de racionalização de consumo de materiais de trabalho que, em última instância, permitem um uso eficiente de recursos naturais (subobjetivo 12.2) e reduzir a geração de resíduos (subobjetivo 12.5).

Metas do ODS 12

- Promover a eficiência no uso de recursos naturais e energéticos
- Reduzir o desperdício e a geração de resíduos
- Incentivar práticas sustentáveis na cadeia produtiva
- Implementar infraestrutura sustentável
- Garantir acesso a serviços básicos
- Promover a transparência e a responsabilização dos consumidores

II. Objetivos

Visando atender os subobjetivos 12.2, 12.5 e 12.6, inseridos no OSD 12, foram definidos seis objetivos específicos. A seguir, os **Quadro 14** a

Quadro 16 apresentam a correlação entre objetivos específicos, ações executivas e indicadores de desempenho para efetivar a promoção da ODS 12 na atividade de controle externo no TCE-PI.

Quadro 14 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo “Consumo Responsável de Materiais” com suas ações e indicadores

Objetivo 4.1: Reduzir o consumo de papel		
Ações vinculadas:		
Ação 4.1.1:	Implementar sistema de monitoramento e uso consciente de impressão.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 4.1	

Quadro 15 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo “Consumo Responsável de Materiais” com suas ações e indicadores

Objetivo 4.2: Racionalizar o consumo de material de expediente e consumo

Ações vinculadas:		
Ação 4.2.1:	Otimizar, na seção de almoxarifado, o sistema de monitoramento do consumo de materiais de expediente e demais itens de consumo.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 4.2	

Quadro 16 - Resumo do terceiro objetivo vinculado ao eixo “Consumo Responsável de Materiais” com suas ações e indicadores

Objetivo 4.3: Minimizar o consumo de descartáveis		
Ações vinculadas:		
Ação 4.3.1:	Realizar campanhas para redução do consumo de descartáveis.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 4.3	

III. Plano de Ações

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 14** a

Quadro 16, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

A aferição da efetividade das ações propostas para o eixo “Consumo Responsável de Materiais”, no que se refere a implementação dos objetivos elencados na seção de objetivos, deve ser medida periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

O **Quadro 17** apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o eixo “Consumo Racional de Materiais”.

Quadro 17 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo "Consumo Responsável de Materiais"

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
4.1	Número de impressões por setor (NIS)	Número de impressões por setor		Quantidade de impressões realizadas por setor	STI/SA(DPL)
4.2	Quantidade de material de expediente e de consumo consumido por setor (QMECCS)	Quantidade de material de expediente e de consumo por setor		Quantidade de material de expediente consumido por setor	SA(DPL)
4.3	Quantidade de descartáveis solicitados por setor (QCDSS)	Quantidade de descartáveis consumidos por setor		Quantidade de descartáveis consumidos por setor.	SA(DPL)

Já o **Quadro 18** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo "Consumo Responsável de Materiais".

Quadro 18 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo "Consumo Responsável de Materiais"

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
4.1	Número de Impressões por setor	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Trimestral
4.2	Quantidade de material de expediente de consumo por setor	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Trimestral
4.3	Número de copos descartáveis consumidos por setor	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Trimestral

TEMA 5 - GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

I. Importância

No que tange a sustentabilidade da ocupação humana (cidades e comunidades), merece destaque os ODS 11 e 12, que trata de “Cidades e comunidades sustentáveis”, e “Consumo e produção responsáveis”, respectivamente, dentro do conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Inserido neste contexto, o PLS do TCE-PI buscou contribuir por meio de ações de gestão de resíduos sólidos gerados pela atividade de controle externo que, em última instância, permitem a gestão de resíduos municipais (subobjetivo 11.6), manejo sustentável de resíduos ao longo do ciclo de vida (subobjetivo 12.4).

Metas do ODS 11

- Garantir que todos tenham acesso a moradia segura, adequada e a preço acessível
- Proporcionar acesso a serviços básicos
- Urbanizar as favelas
- Melhorar o transporte público
- Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável
- Proteger o patrimônio cultural e natural mundial
- Gerir os recursos naturais de forma sustentável
- Proporcionar acesso a áreas verdes e espaços públicos seguros

II. Objetivos

Visando atender os subobjetivos 11.6 e 12.4, inseridos nos ODS 11 e 12, foram definidos quatro objetivos específicos. A seguir, os **Quadro 19** a

Quadro 21 apresentam a correlação entre objetivos específicos, ações executivas e indicadores de desempenho para efetivar a promoção desses dois ODS na atividade de controle externo no TCE-PI.

Quadro 19 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo “Gestão de Resíduos Sólidos” com suas ações e indicadores

Objetivo 5.1: Atender a legislação municipal que trata da gestão de resíduos extradomiciliares		
Ações vinculadas:		
Ação 5.1.1:	Regulamentar a gestão de resíduos sólidos gerados pelo TCE-PI.	A iniciar
Ação 5.1.2:	Contratar empresas para a gestão dos resíduos sólidos.	Concluído
Ação 5.1.3:	Construir a infraestrutura de acondicionamento transitório de resíduos sólidos.	Concluído

Ação 5.1.4:	Alocar e capacitar colaboradores para gestão de resíduos sólidos.	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 5.1	

Quadro 20 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo "Gestão de Resíduos Sólidos" com suas ações e indicadores

Objetivo 5.2: Instituir e fomentar a reciclagem de resíduos sólidos		
Ações vinculadas:		
Ação 5.2.1:	Instituir campanha de sensibilização para a sustentabilidade na geração de resíduos sólidos.	A iniciar
Ação 5.2.2:	Normatizar procedimentos específicos para promoção da reciclagem de resíduos sólidos.	A iniciar
Ação 5.2.3:	Implantar infraestrutura física e de pessoal para a execução da coleta seletiva de resíduos sólidos.	Iniciado
Ação 5.2.4:	Aderir ao programa municipal de reciclagem de resíduos sólidos (instalação de PEV – Ponto de Entrega Voluntária).	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 5.2	

Quadro 21 - Resumo do terceiro objetivo vinculado ao eixo "Gestão de Resíduos Sólidos" com suas ações e indicadores

Objetivo 5.3: Aprimorar a sistemática de reuso de bens inservíveis		
Ações vinculadas:		
Ação 5.3.1:	Normatizar política de reuso e doação de bens inservíveis.	Concluído
Ação 5.3.2:	Equacionar infraestrutura física e de pessoal para a execução da sistemática de reuso de bens inservíveis.	Concluído
Indicadores do objetivo:	Indicador 5.3	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 19** a

Quadro 21, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o Apêndice deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

A aferição da efetividade das ações propostas para o eixo “Gestão de Resíduos Sólidos”, no que se refere a implementação dos objetivos elencados na seção de objetivos, deve ser medida periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

O **Quadro 22** apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o eixo “Gestão de Resíduos Sólidos”.

Quadro 22 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Gestão de Resíduos Sólidos”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
5.1	Volume de Resíduos Sólidos Coletado (VRC)	m ³ /colb		Nível de produção de resíduos sólidos relativizado por colaboradores do TCE-PI.	SA

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
5.2	Volume de resíduos sólidos recicláveis coletado (VR2C)	m³		Aferição da capacidade de reciclagem de resíduos sólidos gerados pela atividade de controle externo.	SA
5.3	Número de Itens em Desuso Doados (NID)	Nº itens		Aferição da capacidade de prolongamento de vida útil de bens inservíveis à atividade de controle externo.	SA e DTIF

Já o **Quadro 23** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Gestão de Resíduos Sólidos”.

Quadro 23 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Gestão de Resíduos Sólidos”

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
5.1	m³/colb	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Redução anual de 5%	Mensal
5.2	m³	Aumento anual de 10%	Aumento anual de 10%	Aumento anual de 10%	Aumento anual de 10%	Mensal
5.3	Nº itens	Aumento anual de 5%	Aumento anual de 5%	Aumento anual de 5%	Aumento anual de 5%	Mensal

TEMA 6 - CAPACITAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

I. Importância

Este relatório apresenta um diagnóstico das ações de capacitação e sensibilização socioambiental realizadas no TCE-PI, além de propor diretrizes para o Plano de Logística Sustentável (PLS) 2024-2027. Essas ações são fundamentais para difundir a cultura da sustentabilidade, promovendo a adesão contínua de membros, servidores e colaboradores às práticas de responsabilidade socioambiental, impactando diretamente na preservação de recursos e redução de custos.

Desse modo, a capacitação deve ser contínua e integrada às demais iniciativas do PLS e ao contexto de formação e comunicação institucional, alinhando-se aos objetivos estratégicos do TCE-PI, como fortalecimento da imagem institucional, eficiência administrativa, transparência e gestão do conhecimento. O relatório também analisa as ações já realizadas, identificando desafios e propondo indicadores e metas para aprimorar o desempenho sustentável da instituição.

Além disso, a capacitação e a sensibilização socioambiental se vinculam a diversos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como saúde e bem-estar, educação de qualidade, trabalho decente, redução das desigualdades, consumo responsável e combate às mudanças climáticas, reforçando o compromisso do TCE-PI com a sustentabilidade e a governança eficaz.

II. Objetivos

Os **Quadro 24** e **Quadro 25** a seguir apresentam a correlação entre os objetivos específicos, ações executivas e indicadores de desempenho necessários à efetivação da promoção dos ODS relacionados à atividade de capacitação e sensibilização socioambiental no TCE-PI.

Quadro 24 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo "Capacitação e Sensibilização" com suas ações e indicadores

Objetivo 6.1: Promover a qualificação técnica de membros, servidores e colaboradores do TCE-PI para o exercício da sustentabilidade		
Ações vinculadas:		
Ação 6.1.1:	Inserir ações educacionais na área socioambiental no plano anual de capacitação do TCE-PI	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 6.1, Indicador 6.2, Indicador 6.3	

Quadro 25 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo “Capacitação e Sensibilização” com suas ações e indicadores

Objetivo 6.2: Promover a adesão contínua de servidores e colaboradores do TCE-PI à cultura da sustentabilidade		
Ações vinculadas:		
Ação 6.2.1:	Atualizar projeto de identidade visual para a promoção da sustentabilidade.	Iniciado
Ação 6.2.2:	Ampliar a divulgação dos conceitos/resultados da sustentabilidade no TCE/PI.	Iniciado
Ação 6.2.3:	Apoiar a prática da sustentabilidade nas campanhas e eventos internos correlatos.	A iniciar
Ação 6.2.4:	Implantar solução de TV WEB (You Tube) e estúdio de produção de áudio visual	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 6.4, Indicador 6.5	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 24** a **Quadro 25**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

Os indicadores de desempenho atrelados ao tema Capacitação Socioambiental e Sensibilização para a Promoção da Sustentabilidade visam avaliar a adesão dos membros, servidores e colaboradores aos cursos, seminários, encontros, palestras, treinamentos, oficinas e outras atividades que promovam a sensibilização da sustentabilidade nesta Corte, essenciais à mudança da cultura a ela atinente.

O **Quadro 26** apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento das metas fixadas para o período de execução do PLS, necessárias ao atingimento dos objetivos estabelecidos para o tema em questão.

Quadro 26 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Capacitação e Sensibilização”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
6.1	Número de capacitações socioambientais por ano	Nº de capacitações /ano		Quantidade de ações de capacitação relacionadas à sustentabilidade organizadas pelo TCE-PI ou em parcerias/ano.	EGC
6.2	Número de capacitados em responsabilidade e sociambiental por ano	Nº de capacitados /ano		Quantidade de membros, servidores e colaboradores (estagiários, terceirizados e eventuais fornecedores) capacitados em responsabilidade socioambiental por ano.	EGC
6.3	Número de horas de capacitação e sensibilização em responsabilidade e socioambiental por ano	Horas de capacitação e sensibilização /ano		Quantidade de horas de capacitação/sensibilização de membros, servidores e colaboradores (estagiários, terceirizados e eventuais fornecedores) em responsabilidade socioambiental/ano.	EGC
6.4	Índice de adesão à sustentabilidade	Nº de respostas positivas da pesquisa/número total de perguntas da pesquisa		Quantidade de respostas positivas das questões aplicadas na pesquisa qualitativa semestral realizada com membros, servidores, colaboradores sobre o nível de adesão aos eixos de sustentabilidade e número total de perguntas da pesquisa.	CS
6.5	Número de ações de sensibilização socioambientais por ano	Nº de sensibilizações/ano		Quantidade de ações de sensibilização relacionadas à sustentabilidade organizadas pelo TCE-PI ou em parcerias/ano.	CS

Já o **Quadro 27** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Capacitação e Sensibilização”.

Quadro 27 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Capacitação e Sensibilização”

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
6.1	Nº de capacitações socioambientais/ano	20	22	24	26	Trimestral
6.2	Nº de capacitados na área socioambiental/ano	500	550	600	650	Trimestral
6.3	Horas de capacitação socioambiental/ano	200	220	240	260	Trimestral
6.4	Índice de adesão à sensibilização socioambiental	40% do escore máximo da pesquisa	45% do escore máximo da pesquisa	50% do escore máximo da pesquisa	55% do escore máximo da pesquisa	Semestral
6.5	Nº de ações de sensibilização socioambiental/ano	4	6	8	12	Trimestral

TEMA 7 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

I. Importância

A priori, destaca-se a importância da qualidade de vida no ambiente de trabalho, considerando aspectos estruturais, organizacionais e relacionais, que influenciam diretamente no bem-estar dos servidores. Reconhecendo que o servidor é essencial para o bom funcionamento institucional e que a expectativa de vida tem aumentado, o TCE-PI promove programas voltados à saúde, qualidade de vida e cidadania no trabalho, permitindo maior satisfação e produtividade.

O Programa de Qualidade de Vida no Trabalho está alinhado a objetivos estratégicos do Plano Estratégico do TCE-PI 2024-2027, como fortalecimento da imagem institucional, eficiência administrativa e aprimoramento da governança e gestão de pessoas. O diagnóstico analisa os programas SER TCE e Sextas sem Conta, apontando indicadores, metas e ações necessárias para fortalecer a qualidade de vida no TCE-PI. A iniciativa se conecta aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como saúde e bem-estar, trabalho decente e crescimento econômico, consumo responsável e paz, justiça e instituições eficazes, reforçando o compromisso da instituição com um ambiente laboral sustentável e produtivo.

II. Objetivos

Os **Quadro 28** a **Quadro 31**, a seguir, apresentam a correlação entre os objetivos específicos, ações executivas e indicadores de desempenho necessários à efetivação da promoção dos ODS relacionados à atividade da qualidade de vida no trabalho do TCE-PI.

Quadro 28 - Resumo do primeiro objetivo vinculado ao eixo "Qualidade de Vida no Trabalho" com suas ações e indicadores

Objetivo 7.1: Desenvolver ações de promoção das saúdes, prevenção de doenças mais frequentes e qualidade de vida		
Ações Vinculadas:		
Ação 7.1.1:	Ampliar e melhorar os atendimentos da SSQV (fisioterapia, nutrição, psicologia, odontologia, médico e de enfermagem)	A iniciar
Ação 7.1.2:	Ampliar ações de apoio aos servidores que apresentam doenças osteomusculares	A iniciar
Ação 7.1.3:	Ampliar ações de apoio à saúde mental dos servidores	Iniciado
Ação 7.1.4:	Monitorar a saúde dos servidores através da realização de exames periódicos	Iniciado
Ação 7.1.5:	Realizar campanhas e ações temáticas vinculadas à adoção de medidas preventivas para a saúde dos servidores	A iniciar
Ação 7.1.6:	Adquirir equipamentos, materiais e mobiliários para a modernização e ampliação da SSQV	A iniciar
Ação 7.1.7:	Ampliar o Projeto "Saúde é da nossa Conta"	Iniciado
Ação 7.1.8:	Monitorar e avaliar o absenteísmo relacionado à saúde	A iniciar

Indicadores do Objetivo:	Indicador 7.1, Indicador 7.2, Indicador 7.3, Indicador 7.5 e Indicador 7.6
---------------------------------	--

Quadro 29 - Resumo do segundo objetivo vinculado ao eixo "Qualidade de Vida no Trabalho" com suas ações e indicadores

Objetivo 7.2: Promover ações de combate ao sedentarismo e apoio nas atividades desportivas		
Ações Vinculadas:		
Ação 7.2.1:	Implementar a prática regular de ginástica laboral	Iniciado
Ação 7.2.2:	Realizar ações de apoio à prática de atividades desportivas, atividades físicas e torneios internos	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 7.1, Indicador 7.2, Indicador 7.3	

Quadro 30 - Resumo do terceiro objetivo vinculado ao eixo "Qualidade de Vida no Trabalho" com suas ações e indicadores

Objetivo 7.3: Promover atividades culturais, de responsabilidade social e sustentabilidade		
Ações Vinculadas:		
Ação 7.3.1:	Elaborar e apoiar ações de doação, voluntariado e sustentabilidade por meio do Projeto SER TCE Solidário	A iniciar
Ação 7.3.2:	Manter o Projeto SER TCE MULHER	Iniciado
Ação 7.3.3:	Executar o Projeto Sextas sem Contas	Iniciado
Ação 7.3.4:	Apoiar as atividades do Coral "Contas e Cantos"	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 7.4	

Quadro 31 - Resumo do quarto objetivo vinculado ao eixo "Qualidade de Vida no Trabalho" com suas ações e indicadores

Objetivo 7.4: Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores		
Ações Vinculadas:		
Ação 7.4.1:	Manter atualizada a Política e Manual de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, do Assédio Sexual e da Discriminação	A iniciar
Ação 7.4.2:	Realizar Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) "Programa Mais Viver"	A iniciar
Ação 7.4.3:	Gerir a gestão do clima organizacional	A iniciar
Ação 7.4.4:	Implantar a gestão por competência	A iniciar

Objetivo 7.4: Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores		
Ações Vinculadas:		
Ação 7.4.5:	Implantar o Projeto "SER TCE Inclusivo"	A iniciar
Ação 7.4.6:	Implantar programa de desenvolvimento de liderança	A iniciar
Ação 7.4.7:	Implementar projeto de integração de novos servidores e estagiários	A iniciar
Indicadores do Objetivo:	Indicador 7.1 e Indicador 7.2	

III. Planos de Ação

Para cada objetivo proposto, foram vinculadas uma série de ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. Nos **Quadro 28** a **Quadro 31**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de "Degraus" para o atingimento dos objetivos aos quais se relacionam.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

III. Indicadores

O **Quadro 32** adiante apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento das metas fixadas para o período de execução do PLS, necessárias ao atingimento dos objetivos estabelecidos para o tema em questão.

Quadro 32 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo "Qualidade de Vida no Trabalho"

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
7.1	Número de ações de promoção da saúde e qualidade de vida por ano	Nº de ações de promoção da saúde e qualidade de vida/ ano		Quantidade de ações de promoção da saúde e qualidade de vida realizadas pela SSQV durante o ano	SSQV

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
7.2	Índice de servidores que participam das ações de promoção de saúde e qualidade de vida	Nº de servidores que participam das ações de promoção de saúde e qualidade de vida / número de ações por ano		Quantidade de servidores que participam das ações de promoção de saúde e qualidade de vida durante o ano	SSQV
7.3	Índice de participação de servidores em ações de combate ao sedentarismo	Nº de participação de servidores em ações de combate ao sedentarismo / número de ações por ano		Quantidade de participação de servidores em ações de combate ao sedentarismo promovidas pela SSQV durante o ano	SSQV
7.4	Número de atividades culturais, de sustentabilidade e responsabilidade social realizadas no TCE-PI	Nº de atividades culturais, de sustentabilidade e responsabilidade social/ ano		Quantidade de atividades culturais, de sustentabilidade e responsabilidade social durante o ano	SSQV e EGC
7.5	Índice de servidores de licença médica por número total de servidores	Nº de servidores de licença médica/ número total de servidores por ano		Índice de redução do nº de servidores de licença médica/ ano	SSQV
7.6	Média de dias afastados por servidor	Quantidade total de dias de afastamento/servidor afastado		Índice de redução do Nº de dias de afastamento por licença médica/ ano	SSQV

Já o **Quadro 33** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Qualidade de Vida no Trabalho”.

Quadro 33 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Qualidade de Vida no Trabalho”

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
7.1	Nº de ações de promoção da saúde e qualidade de vida/ ano	50	55	60	65	Semestralmente

Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
7.2	Nº de servidores que participam das ações de promoção de saúde e qualidade de vida / número de ações por ano	60	65	70	75	Semestralmente
7.3	Nº de participação de servidores em ações de combate ao sedentarismo / número de ações por ano	775	800	825	850	Semestralmente
7.4	Nº de atividades culturais, de sustentabilidade e responsabilidade social/ ano	10	12	14	16	Semestralmente
7.5	Nº de servidores de licença médica/ número total de servidores por ano	0,43	0,40	0,38	0,36	Semestralmente
7.6	Quantidade total de dias de afastamento/servidor afastado	11,25	11,00	10,75	10,50	Semestralmente

TEMA 8 - COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS

I. Importância

Visando a promoção da sustentabilidade em cidades e comunidades, a ODS 12 estabelece o “Consumo e a produção responsáveis” de insumos empregados nas atividades humanas. Diante deste contexto, o PLS do TCE-PI busca contribuir por meio de uma política capaz de promover práticas de contratações públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais (sub-objetivo 12.7).

II. Objetivos

Visando atender o subobjetivo 12.7, inserido no OSD 12, foi definido um objetivo específico, detalhado no **Quadro 34**. O referido quadro apresenta a correlação entre objetivo, ações executivas e indicadores de desempenho.

Quadro 34 - Resumo do objetivo vinculado ao eixo “Compras e Contratações Sustentáveis” com suas ações e indicadores

Objetivo 8.1: Implementar critérios de sustentabilidade na sistemática de contratações do TCE-PI, sem prejuízo da competitividade.		
Ações vinculadas:		
Ação 8.1.1:	Implementar procedimento de contratação sustentável (bens, serviços e obras) no TCE-PI.	Iniciado
Indicadores do Objetivo:	Indicador 8.1	

III. Planos de Ação

Para o objetivo proposto, foram vinculadas duas ações, detalhadamente construídas, e que por sua vez materializam-se em Planos de Ação. No **Quadro 34**, já apresentados no tópico anterior, tem-se apenas o título das ações que servirão de “Degraus” para o atingimento do objetivo ao qual se relaciona.

Assim, para uma consulta mais detalhada de como essas ações se desdobram, isto é, quais as atividades serão necessárias, solicita-se que seja consultado o **Apêndice** deste relatório. Lá, para cada ação pactuada, há um registro expondo a justificativa, setores envolvidos, responsáveis, cronograma e estimativa de custo, quando possível, viabilizando os meios para um adequado acompanhamento.

IV. Indicadores

A aferição da efetividade das ações propostas para o eixo “Compras e Contratações Sustentáveis”, no que se refere a implementação do objetivo elencado na seção 12.3, deve ser medida periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

O **Quadro 35** apresenta o resumo sintético dos indicadores que servirão de base para o monitoramento do cumprimento do objetivo estabelecido para o eixo “Compras e Contratações Sustentáveis”.

Quadro 35 - Resumo de Indicadores para aferir os objetivos vinculados ao eixo “Compras e Contratações Sustentáveis”

Nº Indicador	Descrição do Indicador	Unid.	Direção	Interpretação	Responsável
8.1	Percentual Financeiro de Contratações Sustentáveis (CTS)	%		Percentual financeiro de contratações do TCE-PI que adotam critérios sustentáveis.	SA/DLC

Já o **Quadro 36** apresenta a síntese das metas estabelecidas para os indicadores que balizam a aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Compras e Contratações Sustentáveis”.

Quadro 36 - Metas relativas a indicadores de aferição dos objetivos vinculados ao eixo “Compras e Contratações Sustentáveis”

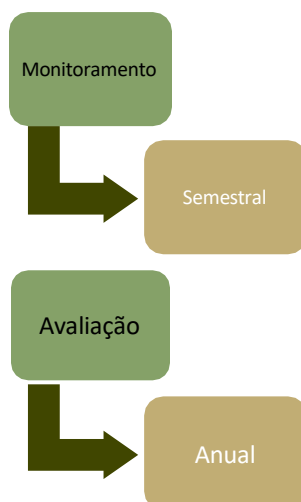
Indicador	Unidade	Meta				Frequência
		2024	2025	2026	2027	
8.1	%	15 % das compras do TCE-PI	Aumento anual de 5%	Aumento anual de 5%	Aumento anual de 5%	Anual

3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Em sua essência, o Plano de Logística Sustentável é constituído por um conjunto de planos de ação que vão ser postos em prática para o atingimento dos objetivos propostos, os quais por sua vez são vinculados aos ODS. Como os planos de ação são desenvolvidos ao longo do tempo e, também, se estruturam em uma série de atividades, é importante que se realize um acompanhamento sistemático da sua implementação, visando aferir a efetividade dos resultados.

Desse modo, o presente PLS foi estruturado para ter seus indicadores divulgados semestralmente, por meio da realização de uma etapa de monitoramento e, a cada ano, uma avaliação, conforme se apresenta esquematicamente na **Figura 7**.

Figura 7 - Periodicidade do monitoramento e da avaliação



Fonte: TCE-PI

É importante registrar que, para efeito deste Plano, as expressões monitoramento e avaliação serão, em termos conceituais, vistas como distintas. Na verdade, inspiradas na “Avaliação de Políticas Públicas”, que adota a avaliação como importante meio a ser vivenciado na última fase do ciclo político, isto é, o controle dos impactos, para aferir os resultados eventualmente alcançados.

Desse modo, em linhas gerais, o PLS será objeto de um acompanhamento semestral, o qual será aqui denominado de “monitoramento”; ocorrendo, em complemento, uma análise anual dos resultados, sob a denominação de “avaliação”. Momento este mais intenso de análise e reflexão, quando se interpretará os resultados alcançados. Inclusive com possível proposição de aprimoramentos nas ações delineadas, caso se venha a constatar um nível de retorno aquém do esperado.

A **Figura 8** apresenta uma síntese da relação entre os objetivos do desenvolvimento sustentável abarcados por este PLS e as ações propostas, evidenciando a estruturação das vinculações. Isso ajuda na compreensão do sistema de medição de desempenho aqui sugerido. Assim, os resultados, novamente reforçando, são medidos por meio dos indicadores os quais se relacionam aos objetivos e não aos planos de ação.

Figura 8 - Relação entre os Planos de Ação e os ODS



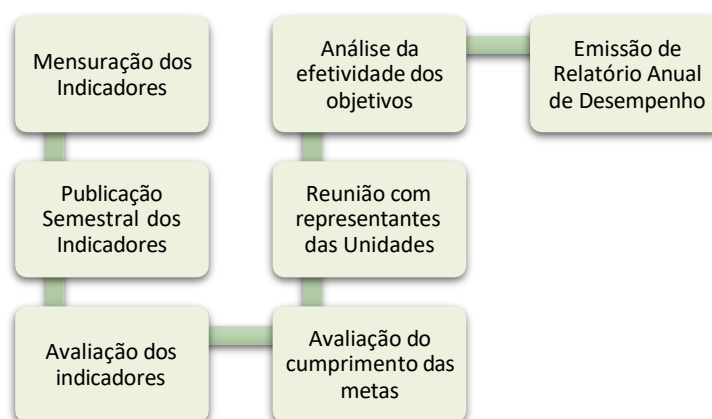
Fonte: TCE-PI

Em resumo, a etapa de monitoramento se traduz na mensuração dos indicadores propostos. É por meio da quantificação desses indicadores que se avaliará o alcance dos objetivos propostos. Reprisando que os indicadores não estão vinculados aos planos de ação, mas sim aos objetivos.

Vale lembrar que os indicadores utilizados foram construídos com preocupação de serem objetivos, de fácil mensuração e capazes de permitir uma avaliação do atingimento dos objetivos propostos.

Por força da Resolução TCE-PI Nº 013/2015, o monitoramento deve ser publicado semestralmente no Portal do TCE-PI.

Figura 9 - Etapas a serem seguidas



Fonte: TCE-PI

É importante que a cada semestre se proceda ao levantamento das informações. Sua realização em períodos mais curtos se justifica como uma oportunidade de

identificação de eventuais entraves a execução dos planos de ação, seja por necessidade de alocação de recursos, indisponibilidade de servidores, dentre outros motivos. Assim, cria-se uma janela de oportunidade para promoção de soluções, atenuando o risco de inexecução.

Cabe frisar que durante a realização do monitoramento, não se deve buscar alterações substanciais ou revisões no planejamento delineado. Essa etapa de maior aprofundamento e reflexão fica reservada para o momento da avaliação anual.

4 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

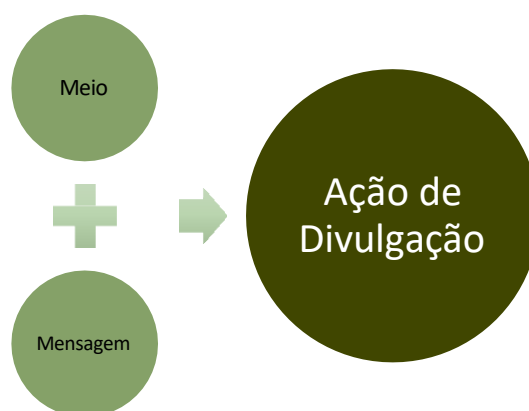
Para que este Plano de Logística Sustentável seja exitoso, não basta a simples execução dos planos de ação aqui propostos. Na verdade, é imprescindível buscar uma quebra de paradigma junto aos membros, servidores e colaboradores da Corte de Contas, no sentido de promover uma profunda mudança cultural, que reflita na valorização social e ambiental, com consequentes reflexos econômicos para todos os envolvidos.

Assim, visando contribuir para uma maior sensibilização e promoção dessa transformação cultural, vislumbrou-se uma sistemática de divulgação consistente dos indicadores de desempenho estabelecidos. Forma de evidenciar, de maneira prática, o avanço frente aos objetivos propostos. Nessa divulgação, deve-se dar preferência a construção de gráficos, fazendo uso intensivo de recursos visuais. Uma forma de expor a informação dentro de um contexto histórico.

É importante também uma análise cuidadosa na seleção do meio de divulgação a ser utilizado, bem como do teor da mensagem que se fará circular. Entendendo-se o “meio” como o tipo de mídia a se fazer uso. Assim, deve-se buscar dar uma abordagem aos indicadores lúdica, destacando-se o progresso alcançado e, eventualmente, uma explicação sucinta do contexto enfrentado.

Mesmo que o indicador demonstre, em situações excepcionais, algum insucesso, é relevante contextualizar as causas do não avanço. Não sendo positivo omitir fatos relevantes ou esclarecedores. Uma ação de divulgação responsável deve refletir a real situação do progresso atingido.

Figura 10 - Componentes para uma Ação de Divulgação eficiente



Fonte: TCE-PI

Também espera-se fazer uso da construção de “painéis” com a síntese dos planos de ação trabalhados, agrupados por tema e objetivo, destacando ainda os que estão em execução e os pendentes de implementação. A **Figura 11** apresenta uma sugestão de formato para materializar sua circularização. A ideia é tentar, como já mencionado, transformar o dado em informação com apelo visual.

Figura 11 - Exemplo de divulgação do avanço na execução das etapas dos planos de ação

TEMA 1							
Objetivo 1.1	Descrição do objetivo						
Ação 1.1.1	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7
Ação 1.1.2	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7
Ação 1.1.3	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7
Ação 1.1.4	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7
Ação 1.1.5	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7

	Etapa concluída
	Etapa em execução
	Etapa pendente

Fonte: TCE-PI

Em linhas gerais, a divulgação dos indicadores ocorrerá semestralmente, em consonância com o que regulamenta a Resolução TCE-Pi nº 15/2018. Espera-se que os resultados do monitoramento sejam divulgados de maneira centralizada na página do Tribunal de Contas. Uma forma de facilitar a consulta por todos e, em consequência, incentivar sua disseminação aos interessados.

Já em relação ao relatório anual de avaliação, Por sua importância, já que reproduz um momento de reflexão dos resultados alcançados, é interessante dar ampla divulgação, fazendo uso das diversas mídias comumente utilizadas pelo Tribunal de Contas para se comunicar.